



MUNICIPIO DE JUÍNA

PODER EXECUTIVO
ESTADO DE MATO GROSSO

PROTOCOLO GERAL 49/2019
Data: 14/02/2019 - Horário: 07:44
Legislativo - PLO 2/2019



ANEXO ÚNICO

Lei n.º _____/2019

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA JUÍNA-MT

Plano Municipal de

CULTURA

Juína, Cidade Criativa!

*“A cultura amplia todo tipo
de conhecimento, incentiva
o desenvolvimento social,
expande horizontes e
agrega cidadania!”*

Luiza Gosuen



Município de
Juína
Paraná 2017-2021

SMEC



CULTURA
Juína, cidade criativa



ANEXO II

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

CAPÍTULO I

JUÍNA, CIDADE CRIATIVA

1. O MUNICÍPIO DE JUÍNA

1.1 - Juína, a Rainha da Floresta do estado de Mato Grosso.

O Município de Juína é caracterizado como cidade Polo da região noroeste do estado de Mato Grosso e está localizado a 734 quilômetros da capital, Cuiabá. Juína é uma das cidades planejadas da área de recente ocupação do Estado de Mato Grosso tendo os municípios adjacentes: Brasnorte, Castanheira, Juruena, Cotriguaçu, Colniza, Aripuanã e Rondolândia. Possui uma extensão territorial de 26.190 km² dos quais 60% pertencem à reserva indígena, situado no Bioma Amazônico.

Os primeiros habitantes da região foram os povos das etnias indígenas Rikbaktsa, Cinta-Larga, Enawênê-nawê, abrigando duas áreas indígenas e a Estação Ecológica Iquê-Juruena. Na década de 1950, as operações para “limpar a área” de influência de povos indígenas tomaram proporções inimagináveis. Quase todas as aldeias do povo iamé Cinta-Larga, foram exterminadas, especialmente as que habitavam áreas entre os rios Juruena e Aripuanã. Na época essa etnia somava perto de 5 mil pessoas e suas aldeias eram descritas como verdadeiras “cidades de palha”. Um desses massacres tomou a denominação de “Massacre do Paralelo Onze”, promovido pela empresa “Arruda e Junqueira”. A ação repercutiu na imprensa internacional, gerando severas denúncias de genocídio de índios no Brasil.

O nome dado ao município, antes conhecido como “Rainha da Floresta”, advém de uma narrativa que conta o massacre sofrido pelos Cinta-Larga, na qual a índia Juyná fora assassinada brutalmente fazendo com que a população local batizasse um dos afluentes do Juruena com o nome de Juyná Mirim.

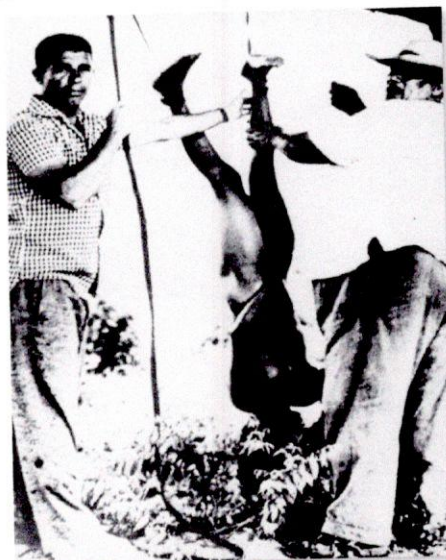


Figura 01: Massacre do Paralelo Onze



Fonte: Rede os Verdes de Comunicação

Figura 02: Depois de atirarem no seu bebê, os assassinos cortaram a mãe ao meio.



Fonte: Survival

A ocupação do território noroeste parte do ideal nacionalista: “Integrar para não entregar” onde foram incentivados movimentos migratórios advindos da região Sul, centro-oeste e do interior do sudeste, motivada pela oferta de subsídios fiscais e econômicos para ocupação populacional e instalação de empresas. Neste período, grandes obras rodoviárias aconteceram, como a Transamazônica inaugurada em 1972.

Grandes Campanhas de migração foram realizadas nestas regiões pelo então Diretor Presidente da Companhia de Desenvolvimento da CODEMAT, em nome do Governo, por meio de uma convocação nacional nos seguintes termos:

“E isto já é verdade, senhores!

Convocamos, neste momento, os empresários, as cooperativas, as colonizadoras, para este patriótico processo de realização conjunta Governo – Setor Privado. Convocamos, também, os trabalhadores rurais, de todo o Brasil, que têm real tradição agrícola, recurso suficiente e desejo imediato de ocupação de seu lote, para entrar em contato com uma de nossas unidades de cadastramento e seleção.

Vamos todos acenar juntos para o país, com espírito de desenvolvimento, mostrando confiança no Governo Brasileiro, confiança no Governo de Mato Grosso e participando historicamente da ocupação do universo do território pátrio.”. Diretor Presidente da CODEMAT. (1978, Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso)



Em 1982, foi criado o Município de Juína, com desmembramento de 29.200 km² do território do Município de Aripuanã, por força da Lei Nº. 4.456, de 09 de maio de 1982, promulgado pelo Governador Frederico Carlos Soares de Campos. Tomando posse no ano seguinte o primeiro Prefeito Municipal de Juína, Sr. Orlando Pereira.

Figura 03: Festa de emancipação no Juína Clube em 1982.



Fonte: acervo fotográfico da Casa da Cultura.

Figura 04: Bandeira do município de Juína



Fonte: acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação.

Atualmente, o município divide-se em 6 (seis) módulos, 4 (quatro) bairros: São José Operário, Palmiteira, Padre Duílio e Setor Industrial e 3 (três) Distritos, sendo eles: Fontanillas, Padre Duílio e Filadélfia. O Distrito de Fontanillas foi pioneiro e o local ponto de partida para a elaboração do Projeto Juína.

O seu clima é tropical com duas estações climáticas bem definidas - período das chuvas e período da seca. Os rios presentes no território são: Juruena, Perdido, Juína Mirim (Juinhinha) e Juinão. Sendo o Rio Juruena de maior volume hidrográfico, pertencente a bacia do Vale Juruena.

Figura 05: Imagem aérea da parte central do município de Juína.



Fonte: Site CDL Juína

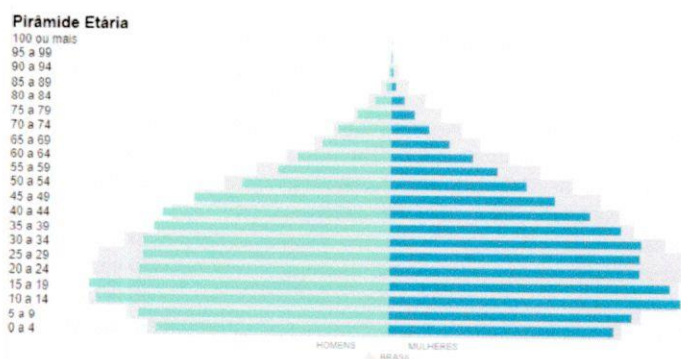


1.2 - Aspectos Demográficos

O município de Juína, segundo dados do IBGE, sua população estimada para 2017 é de 39.779 habitantes, possui um IDH alto de 0,716, e ocupa a posição 23º no ranking do Estado.

A sua Pirâmide Etária é de característica rejuvenescida, onde mostra quedas nas taxas de natalidade, bem como a manutenção da redução das taxas de mortalidade e há uma expressiva população dos anos finais da fase infantil e jovem nesta pirâmide, reflexo dos anos e décadas passadas, quando os índices de fecundidade e natalidade se mantinham elevados.

Figura 06: Pirâmide Etária de Juína



Fonte: IBGE/mt/juina/panorama

A população juinense é caracterizada em sua maioria por imigrantes advindos da região sul e sudeste do Brasil: Santa Catarina, Paraná, Rio grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo. O hábito de tomar Chimarrão ao final da tarde, tomar tereré na roda de amigos e apreciar um bom churrasco é um dos aspectos do modo de vida da população.

Outra característica marcante da população juinense é o sentimento acolhedor e hospitaleiro com todos que chegam à cidade, seja de passagem ou imigrantes. Acredita-se que este sentimento foi construído ao longo do tempo pelas famílias pioneiras que contavam apenas com a ajuda mútua de outros imigrantes, despertando assim a empatia e a união para enfrentar os desafios da terra recém-ocupada.



1.3 - Aspectos Econômicos

A economia do município de Juína passou por diversas transformações ao longo do tempo, atualmente prevalece a exploração industrial extrativista e agropecuarista.

Prioritariamente, no início da colonização do município, a economia baseava-se no extrativismo vegetal - extração de madeiras nobres da região; extrativismo mineral com exploração de diamantes e agricultura de subsistência. A pecuária também tem grande importância no desenvolvimento econômico de Juína e região, e atualmente conta com numeroso rebanho bovino.

MADEIRA - O extraordinário potencial de madeiras nobres existentes constituiu-se na primeira fonte econômica de impacto no município durante meados da década de 70 e final da década de 80, destacando-se a extração de: Mogno, Cerejeira, Sucupira, Peroba, Angelim Pedra, Ipê, Amarelinho, Cambará, Amburana, Itaúba, Guarantã e mais 40 espécies utilizadas na indústria de móveis, na construção civil e naval.

Figura 07: Exploração madeireira



Fonte: acervo fotográfico da Casa da Cultura.

DIAMANTE – a partir de 1976 foram descobertas ricas jazidas diamantíferas na região, por meio de pesquisas identificadas pela SOPEMI- Sociedade de Pesquisas Minerais e pelo Projeto RADAMBRASIL. Os garimpos de maior atuação eram: Garimpo do 180 e o Garimpo do arroz. A exploração mineral de diamantes foi o grande incentivador para o aumento populacional do município, tornando-se assim o maior produtor de diamante industrial do país.

Figura 08: Diamantes



Fonte: acervo fotográfico da Casa da Cultura.

Figura 09: Garimpo do Arroz – década de 80.

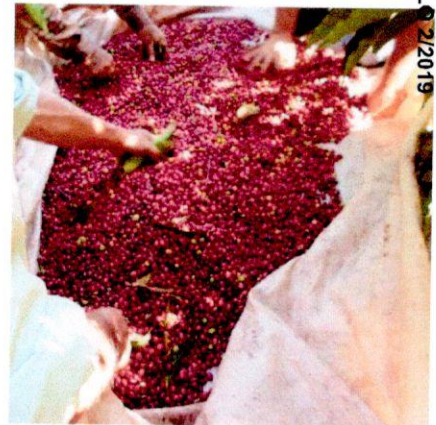


Fonte: acervo fotográfico da Casa da Cultura.



CAFÉ – A plantação de café iniciou em 1978, e o período de 82 a 88 teve o seu auge (com aproximadamente 14 milhões de pés de café), tendo destaque no mercado internacional com cotação na Bolsa de Londres, sendo considerado um dos melhores café Conilon do mundo para o período. A partir do final da década de 80, com a queda significativa dos preços e, conseqüentemente, queda na produção o café perde a expressividade econômica. Porém, com o aumento do incentivo ao plantio e da produção, o café tende a voltar a ganhar o cenário de referência na região.

Figura 10: Grãos de Café.



Fonte: acervo fotográfico da Secretaria de agricultura, pecuária e meio-ambiente.

AGRICULTURA – a agricultura familiar sempre esteve presente no município, com maior evidência na sua fase inicial para as produções de arroz, milho e café. Atualmente, agricultura familiar tem um forte impacto na economia com uma diversificada oferta de hortifrutigranjeiro: de pupunha, guaraná, café, milho, arroz, soja, frutas, hortaliça, leite, ovos e mel, que abastece as feiras do município, supermercados e o seu entorno.

PECUÁRIA – No município de Juína a pecuária iniciou de maneira expressiva no início da década de 90. E hoje ocupa o ranking de 4º maior rebanho do estado com 717 mil cabeças de gado. A produção do leite também é expressiva, com uma produção total de 709 mil litros de leite por mês.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA - As atividades comerciais mais atuantes estão baseadas no comércio de gêneros alimentícios nos supermercados, comercialização de implementos agrícolas, lojas de materiais para construção, lojas de eletrodomésticos, beleza e vestuário. No setor industrial o município se destaca na Cadeia produtiva do leite e de proteína animal, Indústria de madeira e base florestal, no desenvolvimento de castanha-do-brasil e no ramo de Ração e nutrição animal.

ECONOMIA CRIATIVA - A economia criativa do município de Juína baseia-se em destaque no setor das “Expressões Culturais” que envolvem a realização de festas e eventos, o comércio de artesanato utilitário e a gastronomia, com destaque para os bares com música ao vivo. O setor da arquitetura e da



construção civil continua em constante crescimento devido às construções públicas e a substituição das antigas casas de madeira para casas de alvenaria. O setor de audiovisual e design também configuram crescimento devido a presença de 3 emissoras de TV no município e produtoras de vídeo.

1.4 - Atrativos Turísticos

A prática do turismo no município de Juína ainda encontra-se pouco fomentada, os pontos de atração turística são em sua maioria frequentados pelos habitantes do próprio município e dos municípios próximos à Juína. Porém, mesmo com o baixo apelo comercial para o turismo local, os visitantes externos chegam ao município tendo a prática turística como seu objetivo secundário. Esses visitantes chegam ao município com o objetivo primário de cunho:

- **Profissional:** trabalhos temporários na área da agropecuária, realização de palestras ou participação em encontros regionais de formação e capacitação, participação em torneios esportivos etc.
- **Pesquisa:** o município recebe muitos pesquisadores para a realização de pesquisas em campo em diversas áreas de atuação - medicina, biologia, enfermagem, agronomia, psicologia, história, pedagogia, administração, assistência social, geografia e antropologia.
- **Pessoal e familiar:** visita a familiares que aqui residem, o município também recebe pessoas para participar de encontros religiosos de cunho regional, eventos e outros motivos pessoais.

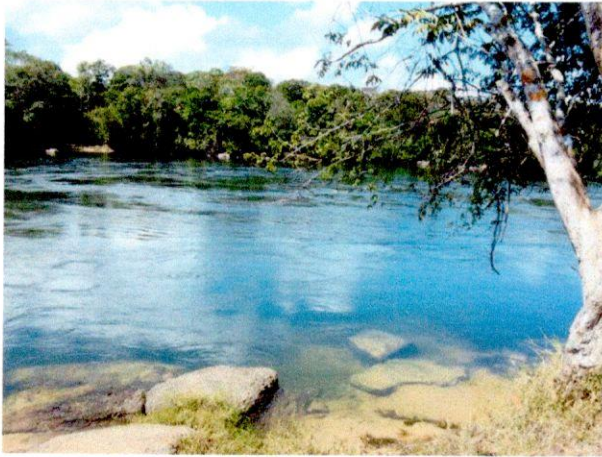
Sendo assim podemos destacar os atrativos turísticos das belezas naturais existentes:

O Distrito de Fontanillas, região privilegiada pela natureza banhada pelo rio Juruena, considerado o rio mais limpo e de águas claras de Mato grosso. Fontanillas é um espaço de referência de contemplação e lazer aos finais de semana e feriados. O belo rio Juruena abriga em seu leito centenas de espécies de peixes, e oferece uma enorme variedade para os amantes da pesca esportiva, como jaús, cacharas, jundiás, cachorras largas, enormes bicudas, os gigantes



trairões amazônicos, matrinxã, tucunarés, pacus, pirapitingas, corvinas, entre outros.

Figura 11: Leito do Rio Juruena em Fontanillas.



Fonte: acervo pessoal.

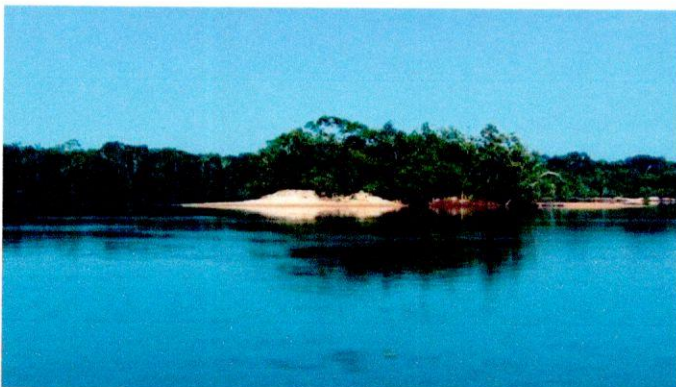
Figura 12: Fontanillas.



Fonte: acervo pessoal.

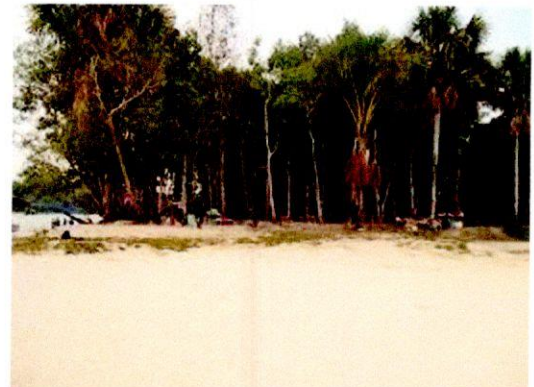
Ilhas do Rio Juruena - No período da seca, os pontos de relevo do rio Juruena formam ilhas com pequenas praias de areias brancas. Essas praias de água doce são ainda pouco exploradas, pois faz-se necessário o uso de barcos para a acessá-las. As praias do rio Juruena criam uma imagem na memória visual de um lugar paradisíaco e isolado que encanta todos os visitantes.

Figura 13: Ilha do Rio Juena.



Fonte: G1

Figura 14: Ilha do Rio Juena/ areia.



Fonte: mapio.net

Ainda destacando as belezas naturais do município de Juína, outro atrativo é a Lagoa Azul, com sua água cristalina e levemente azulada, localizada na área rural próximo a BR - Castanheira na Pedreira.



O rio Relógio, com acesso pela antiga entrada de Fontanillas, é um pequeno córrego raso em meio à mata, com bancos e mesas de madeira construídos pelos próprios visitantes do local.

O rio Juýna-Mirim, atualmente conhecido como Juininha, localizado na BR 174, sentido Vilhena é um dos mais visitados devido a sua diversidade em peixes e lindas paisagens, grande parte desse rio passa pelo Território Indígena da etnia Enawenê- Nawê.

O rio Juínão fica localizado a 20 km de Juína na BR 364 – sentido Villena, onde é muito comum as atividades de lazer, pesca e acampamento. Os Pesqueiros são atrativos de bastante visitação por causa da gastronomia local, da beleza natural e da prática da pesca.

O Setor Aeroporto também configura um ponto de atração por possuir uma área ampla, próxima à cidade, com vegetação no seu entorno, além dos aviões que pousam e decolam no local.

As aldeias indígenas Primavera, Curva de Rio e Barranco Vermelho da etnia Rikbaktsa localizadas do outro lado do rio Juruena, quando autorizada a sua visitação pela liderança local, são muito visitadas por pesquisadores, historiadores e participantes de eventos promovidos pelas aldeias. Sendo marcantes as datas de comemoração ao dia do índio, 19 de abril, em que a comunidade se reúne para celebrar tradicionalmente os costumes com comida típica como a chicha, biju, macaco moqueado. Os mais velhos contam suas histórias e fazem memória da língua-materna.

A arquitetura estética dos templos religiosos são grandes atrativos para visitação e contemplação, destacando-se: o Cruzeiro e Gruta de Nossa Senhora localizado na BR-364 próximo a entrada do município, a Paróquia Sagrado Coração, localizada no centro do município, a Paróquia Santo Agostinho localizada no módulo 5, o Mosteiro de São Francisco e Santa Clara de Assis, localizado no módulo 4 e a Igreja Assembleia de Deus Nova Aliança localizada em frente a Lagoa da Garça.

Os espaços públicos, principalmente aqueles destinados à prática esportiva, às atividades de lazer e convivência também atraem a visitação da população e de turistas: a Praça da Bíblia, Praça do Módulo 4, Praça do Módulo 5, a Lagoa da



Garça, recém reformada com espaço para a prática de caminhada, academia, parquinho infantil ao ar livre e gramado onde a população costuma realizar piqueniques.

O Parque Ecológico Municipal de Juína - Quiosque/Bosque da Lagoa da Garça, local usado no passado para a realização de trilhas ecológicas, atualmente o Bosque é utilizado para a realização de eventos, sendo o Sarau das Artes e da Culinária Típica o mais popular.

O Ginásio de esportes, local onde são realizados os principais torneios municipais e regionais com competições de futsal, vôlei, handebol, basquete, judô e outros, no seu entorno é possível praticar caminhada e corrida. O local também possui academia ao ar livre.

Para a visitação de cunho cultural, destaca-se a Casa da Cultura e a Biblioteca Municipal Profa. Maria Santana, onde reúne um acervo de mais de 12 mil livros, laboratório de informática e espaço infantil.

As 3 esculturas expostas no terreno localizado em frente a prefeitura na entrada da cidade, também configuram um ponto de atração. As esculturas são fruto de um projeto contemplado pelo município em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado, confeccionadas pelo artista plástico Ito Silva, e representam o indígena, o garimpeiro e o homem urbano.

A Casa do Artesão, localizada próximo a rodoviária de Juína, expõe e comercializa as produções artesanais em madeira, palha, tecido, pintura e outros materiais confeccionados pelos artesãos da Associação dos Artesãos de Juína.

O Museu Salesiano dos Povos da Floresta com um acervo expositivo que reúne milhares de objetos oriundos dos principais povos que vivem nas margens do rio Juruena e afluentes, como os Rikbaktsa, Enawenê Nawê, Cinta Larga, Myky, Irantxe, Zoró, Arara entre outros. É um dos museus etnológicos mais importantes do Brasil, representando costumes, cultura e o artesanato indígena e ribeirinho. O museu ainda possui uma sala dos primeiros padres e bispos do município.

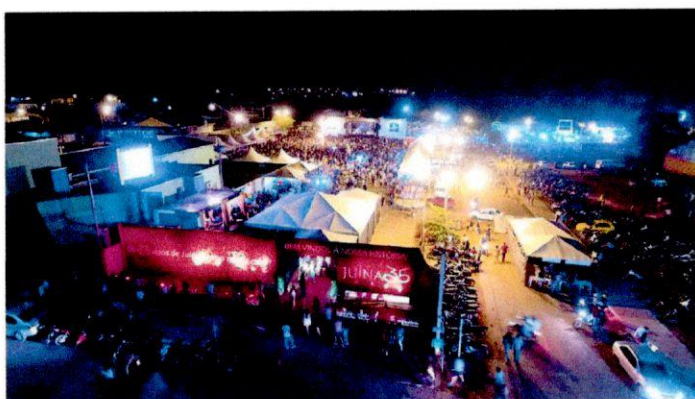
Os bares com musica ao vivo e as Casas de Show com o tradicional bailão, também são muito visitados pelos turistas.



Os eventos de impacto regional são os principais fomentadores do turismo ao município, estes grandes eventos além de movimentar a economia local com o aumento da demanda por hospedagem e restaurantes representam um dos maiores difusores e divulgadores da cultura do município, cabendo citar: o FESCAJU - Festival da Canção de Juína, com 25 edições de realização, o Carnaval de Rua, o Réveillon com a tradicional queima de fogos e a ExpoJuína, realizada há 25 anos pelo Sindicato Rural de Juína.

Os grandes eventos atraem pessoas de diversos locais do estado que visitam o município exclusivamente para participar destes eventos.

Figura 15: Evento Juína 35 anos – Um história, muitas emoções/Maio-2017.



Fonte: Site Prefeitura de Juína.

Figura 16: Evento Réveillon Virada Mix -2017.



Fonte: Site Prefeitura de Juína.

1.5 - A Cultura

O município de Juína possui um perfil multicultural em seu território onde é possível encontrar artistas de grandes talentos atuando em diversas áreas da Cultura. No território também é possível verificar projetos de referencia em arte e cultura sendo desenvolvido por entidades socioculturais e associações.

Atualmente o município encontra-se com 3 Pontos de Cultura, sendo eles:

- **CTG – Centro de Tradições Gaúchas Relembrando os Pagos:** foi inaugurado no dia vinte e sete de junho de 1981, sendo o Primeiro CTG do Estado de Mato Grosso, com lema “O berço, a lembrança a saudade” por isto o nome Relembrando os Pagos. As atividades desenvolvidas pelo CTG incluem a tradicional dança gaúcha invernada artística, dança de salão e brivas. E atividades de música com acordeom e violão, com atividade de canto e declamação. O ponto de cultura também realiza a Semana Farroupilha como



tradicional Baile do Chopp. A presença do CTG no município reforça a história da ocorrência do movimento migratório de pessoas da região sul do país na década de 70.

Figura 17: CTG



Fonte: facebook/CTG

- **Fundação Rádio e TV Educativa de Juína:** instituída no ano de 99, o ponto de Cultura é uma importante emissora de comunicação local e difusora da cultura. Além das produções audiovisuais para a TV, a fundação produz programas de radiodifusão na frequência 89,5. O Museu Salesiano dos Povos da Floresta também está sob a guarda da Fundação, assim como a sua atuação no campo social com o Oratório São Francisco e a Casa da Mãe gestante.

Figura 18: Fundação Rádio e TV Educativa



Fonte: arquivo pessoal.

- **Associação dos Idosos de Juína:** é uma entidade organizada e composta por idosos com o objetivo de promover ações voltadas ao bem-estar físico e psicológico dos idosos de Juína. O Ponto de Cultura desenvolve atividades físicas e culturais de dança e canto com o Coral Musigeração Vozes que cantam e encantam, que circulam por todo o município apresentando o seu belíssimo espetáculo com música do folclore brasileiro. O grupo da associação dos idosos objetiva o envolvimento de pessoas das diferentes faixas etárias para a troca de experiências e o aproveitamento de talentos por meio da dança, arte e cultura.



Figura 18: Associação dos Idosos de Juína



Fonte: arquivo Departamento de Cultura

No que se refere aos eventos culturais privados, o perfil de evento de maior mobilização de público são os relacionados à música: show de artistas da música sertaneja, bailes e festas temáticas com apresentação musical e DJs.

Bares com show ao vivo como o Dom Bosco, o Tangs Bar, o Doceiro, o restaurante Gran Cupim e a casa de show pioneira Vila Clube Valmir da Vila movimentam as sextas e sábados dos juinenses.

No município também ocorrem eventos de perfil filantrópico com o objetivo de ajudar financeiramente entidades sociais do município e hospitais, cabendo citar o de maior mobilização: a Feijoada do Bem, promovido pela Loja Maçônica e o Porco no Tacho promovido pelo Rotary Clube.

As tradicionais festas religiosas promovidas nas igrejas e comunidades mobilizam grande parte da população, cabendo citar a Festa de Santo Agostinho realizada no mês de outubro e a Festa do Padroeiro Sagrado Coração de Jesus, realizada no mês de julho a mais de 37 anos, que reúne as comunidades católicas para comemorar e celebrar o santo que dá nome a Catedral da Diocese de Juína.

Com tradição rural e grande devoção aos santos, o mês de junho é marcado por diversas comemorações de padroeiros das comunidades rurais e confraternizações nas casas com fogueira, pipoca, bolo de milho, amendoim torrado e outros elementos da culinária caipira. Dentre as festas destacam-se as de São Paulino, São Pedro, São João Batista, São Luís, Santa Luzia, Santo Agostinho.

O evento privado de maior impacto no município é a Expo Juína, realizada sempre no mês de agosto a ExpoJuína reúne a Feira de Exposição Agropecuária de Juína que está em sua 25ª edição e a tradicional festa do peão, com show de artistas de renome nacional, rodeio com montaria em touros, leilão de gado, missa, bingo e a tradicional queima de fogos. A ExpoJuína atrai anualmente um número considerável de espectadores oriundos das cidades circunvizinhas e da área rural da cidade de Juína. O evento é ainda responsável pelo aquecimento da economia



local nos ramos de alimentação, lojas de roupas e calçados. A festa da exposição de Juína é considerada uma das mais importantes do Estado de Mato Grosso além de estar em destaque no ramo dos rodeios nacionais.

Durante o mês das crianças o Projeto Juventude Viva, realiza um grande evento em homenagem às crianças na Praça do Módulo 5, com brincadeiras, distribuição de picolés e brinquedos. O evento é realizado pela Associação Cultural Amigos em parceria de diversas empresas apoiadoras.

Projetos com aulas de teatro, dança e artes visuais são realizados no Oratório São Francisco, no Centro de Convivência Vó Paixão e nos Centros de Referência do município.

No campo dos eventos públicos o município inicia o seu calendário festivo como o Carnaval de Rua, como 4 dias de duração. Após o Carnaval, inicia-se os preparativos para a festa de aniversário do município, realizado sempre durante a semana do dia 9 de maio, com 4 dias de duração.

Dentro dos festejos do aniversário político-administrativo do município realiza-se o FESCAJU – Festival da Canção de Juína. O FESCAJU é o principal evento de canto da região e mobiliza cantores de todo o estado de Mato Grosso, e em 2018 realizou a sua 25ª edição.

O Sarau das Artes e da Culinária Típica com a sua 1ª edição realizada em julho de 2017 conquistou a população juinense com apresentações espontâneas de artistas locais e com a venda relâmpago dos pratos típicos comercializado pelas entidades culturais nas barracas. Em setembro, foi realizado a 2ª edição como o tema: Meu Brasil brasileiro, superando todas as expectativas de público. Porém, a 3ª edição do Sarau realizada em julho de 2018, com o tema: *As paixões da vida caipira*, inaugurando 2 dias de duração, foi a edição que mais emocionou e mobilizou a população, as entidades culturais, escolas e artistas do município.

Figura 19: Painel – II Sarau das Artes



Fonte: arquivo Departamento de Cultura

Figura 20: Painel – III Sarau das Artes



Fonte: arquivo Departamento de Cultura



O município também realiza eventos em parceria com Associações atuantes nos distritos do município, como a I Festa da Colheita realizada no distrito de Terra Roxa, em parceria com a Associação Sagrada Família e a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente, que tem por objetivo evidenciar a atividade agrícola e econômica familiar daquela comunidade e celebrar os bons resultados da agricultura familiar e enaltecer o potencial econômico local.

Figura 21: Festa da Colheita



Fonte: Site Prefeitura de Juína

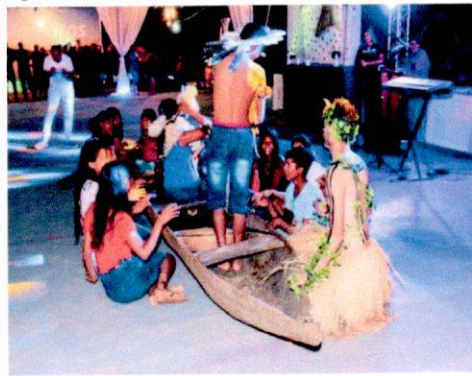
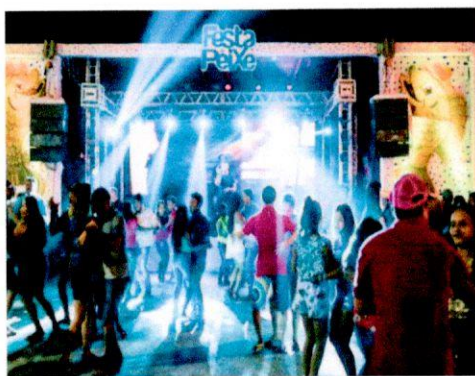
Realizou a I Festa do Peixe no distrito de Fontanillas, em parceria com a Associação de Moradores e Veranistas de Fontanillas, evento que resgata uma tradicional festa local realizada na década de 90 voltada à pesca e a culinária de peixe.

Figura 22: Festa do Peixe - 2017



Fonte: Site Prefeitura de Juína

Figura 23: Festa do Peixe - 2018



Fonte: Site Prefeitura de Juína



O FESTIN – Festival de Teatro Infanto-juvenil, festival de perfil escolar com a mobilização de escolas municipais e estaduais que preparam suas peças de teatro para concorrer na competição. No ano de 2017, o município realizou a sua 20ª edição.

Figura 24: FESTIN 2017



Fonte: Site Prefeitura de Juína

E para encerrar o calendário de eventos públicos o município realiza o Réveillon, com a participação de artistas locais, DJ e a tradicional queima de fogos.

Antigos grupos de atuação na cultura do município também marcaram território de referência, como o grupo Spirits na área do teatro, o premiado grupo de dança Filhos da Selva e a dançarina Mayra Panas (*in memoriam*).

No que tange os equipamentos culturais públicos, por ser uma cidade com apenas 36 anos de emancipação e desenvolvimento, o município possui apenas a Casa da Cultura como seu único equipamento cultural público.

Figura 25: Casa da Cultura



Fonte: arquivo Departamento de Cultura

A Casa da Cultura foi inaugurada no ano de 2008 pelo prefeito em exercício Hilton Campos. Localizada no centro do município, a Casa da Cultura abriga em seus 2 pavilhões: a Biblioteca Municipal Profa. Maria Santana e o Departamento Municipal de Cultura. O complexo cultural também possui um pequeno auditório com capacidade para 98 pessoas e 2 camarins com banheiros. O município também possui o Centro Municipal de Eventos, local amplo e aberto para a realização de eventos públicos de grande público.



Os principais locais para a realização de eventos, atualmente são: o Centro Municipal de Eventos, o salão do CTG, o Espaço SM, o Pesque e Pague São Francisco, e a AABB – Associação Atlética Banco do Brasil.

Estão presentes no município 3 (três) emissoras de TV: a TV Cidade Verde - Band, TV Mundial – Record e a TV Nazaré. E 3 (três) emissoras de Rádio: Band FM, Metropolitana FM, Rádio Maria de Nazaré.

Os principais sites de notícias, divulgação e cobertura de eventos são: Juína News, Juína em Foco, Band FM Juína, Metro FM Juína, Portal JNMT e a Folha do Vale.

Figura 26: Painel Cultura



Fonte: arquivo Departamento de Cultura

Após a criação e alimentação permanente do Sistema Municipal de Informação e Indicadores Culturais, meta 2 deste Plano, todas as informações culturais do município serão catalogadas, que iniciará pelos artistas, e continuará com catalogação das entidades, projetos, coletivo e grupos culturais.



A constituição brasileira reservou considerável tratamento para a cultura pelo fato de possuir seção específica para o tema, em cujo artigo inaugural, art. 215, que diz que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”, o conjunto que compreende os artigos 215 e 216 está diretamente direcionado ao tema cultura na Constituição Brasileira de 1988.

DA CULTURA

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à:

- I defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;
- II produção, promoção e difusão de bens culturais;
- III formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;
- IV democratização do acesso aos bens de cultura;
- V valorização da diversidade étnica e regional.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

§ 3º A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 4º Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

§ 5º Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

§ 6º É facultado aos Estados e ao Distrito Federal vincular a fundo estadual de fomento à cultura até cinco décimos por cento de sua receita tributária líquida, para o financiamento de programas e projetos culturais, vedada a aplicação desses recursos no pagamento de:



I - despesas com pessoal e encargos sociais;

II - serviço da dívida;

III - qualquer outra despesa corrente não vinculada diretamente aos investimentos ou ações apoiados.

Art. 216-A. O Sistema Nacional de Cultura, organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais.

§ 1º O Sistema Nacional de Cultura fundamenta-se na política nacional de cultura e nas suas diretrizes, estabelecidas no Plano Nacional de Cultura, e rege-se pelos seguintes princípios:

I - diversidade das expressões culturais;

II - universalização do acesso aos bens e serviços culturais;

III - fomento à produção, difusão e circulação de conhecimento e bens culturais;

IV - cooperação entre os entes federados, os agentes públicos e privados atuantes na área cultural;

V - integração e interação na execução das políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas;

VI - complementaridade nos papéis dos agentes culturais;

VII - transversalidade das políticas culturais;

VIII - autonomia dos entes federados e das instituições da sociedade civil;

IX - transparência e compartilhamento das informações;

X - democratização dos processos decisórios com participação e controle social;

XI - descentralização articulada e pactuada da gestão, dos recursos e das ações;

XII - ampliação progressiva dos recursos contidos nos orçamentos públicos para a cultura.

§ 2º Constitui a estrutura do Sistema Nacional de Cultura, nas respectivas esferas da Federação:

I - órgãos gestores da cultura;

II - conselhos de política cultural;

III - conferências de cultura;

IV - comissões intergestores;

V - planos de cultura;

VI - sistemas de financiamento à cultura;

VII - sistemas de informações e indicadores culturais;

VIII - programas de formação na área da cultura; e

IX - sistemas setoriais de cultura.

§ 3º Lei federal disporá sobre a regulamentação do Sistema Nacional de Cultura, bem como de sua articulação com os demais sistemas nacionais ou políticas setoriais de governo.

Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012

§ 4º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão seus respectivos sistemas de cultura em leis próprias.

O art. 215 remete-se aos princípios mais gerais e faz menção, enquanto que o artigo 2016 abrange aparentemente ações específicas de políticas de patrimônio, inclusive quando indica o princípio da participação social na implementação das



políticas patrimoniais. O art.216 revela uma ideia de ação direta, com objetivos definidos.

Os direitos Culturais são implementados, principalmente por meio do Estado, da política pública, porém cabe também aos agentes não estatais a sua promoção em nível local. É necessário que o estado tome medidas audaciosas e eficientes no sentido de afiançar que existam condições prévias para participar da vida cultural, promovê-la, facilitá-la, bem como dar efeito acesso aos bens culturais, ao patrimônio cultural, preservá-los e garantir o acesso e exercício do direito à cultura a todos os brasileiros.

2.2 - Sistema Nacional de Cultura

O Sistema Nacional de Cultura é um conjunto que reúne a sociedade civil e os entes federativos da República Brasileira – União, estados, municípios e Distrito Federal – com seus respectivos Sistemas de Cultura. As leis, normas e procedimentos pactuados definem como interagem os seus componentes, e a Política Nacional de Cultura e o Modelo de Gestão Compartilhada constituem-se nas propriedades específicas que caracterizam o Sistema.

Nessa estruturação proposta, os elementos constitutivos do Sistema Nacional de Cultura que devem ser instituídos nos Estados, Municípios e Distrito Federal são:

I – Coordenação:

- Órgãos Gestores da Cultura.

II – Instância de Articulação, Pactuação e Deliberação:

- Conselhos de Política Cultural.
- Conferências de Cultura.
- Comissões Inter gestores.

III – Instrumentos de Gestão:

- Planos de Cultura.
- Sistemas de Financiamento à Cultura;
- Sistemas de Informações e Indicadores Culturais;
- Programa de Formação na Área da Cultura.

IV – Sistemas Setoriais de Cultura:

- Sistema de Patrimônio.
- Sistema de Museus.
- Sistema de Bibliotecas.



- Outros que vierem a ser constituídos.

Princípios que norteiam o Sistema Nacional de Cultura registrados nos documentos do Ministério da Cultura:

- Diversidade das expressões culturais;
- Universalização do acesso aos bens e serviços culturais;
- Fomento à produção, difusão e circulação de conhecimento e bens culturais;
- Fomento à produção, difusão e circulação de conhecimento e bens culturais;
- Cooperação entre os entes federados, os agentes públicos e privados atuantes na área cultural;
- Integração e interação na execução das políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas;
- Complementaridade nos papéis dos agentes culturais;
- Transversalidade das políticas culturais;
- Autonomia dos entes federados e das instituições da sociedade civil;
- Transparência e compartilhamento de informações;
- Democratização dos processos decisórios com participação e controle social;
- Descentralização articulada e pactuada da gestão, dos recursos e das ações;
- Ampliação progressiva dos recursos contidos nos orçamentos públicos para a cultura.

A atuação democrática do Estado na gestão pública da cultura não se constitui numa ameaça à liberdade. Ao contrário, assegura os meios para o desenvolvimento da cultura como direito de todos os cidadãos com plena liberdade de expressão e criação.

2.3 - Contexto Municipal: Sistema Municipal de Cultura e Gestão Municipal

Cada vez mais a cultura ocupa um papel central no processo de desenvolvimento de uma cidade, exigindo da gestão local o planejamento e a implementação de políticas públicas que respondam aos novos desafios do mundo contemporâneo. Políticas que valorizem as raízes históricas e culturais da cidade, que reconheçam e promovam a diversidade das expressões culturais presentes



em seus territórios, que intensifiquem as trocas e os intercâmbios culturais, que democratizem os processos decisórios e o acesso aos bens e serviços culturais, que trabalhem a cultura como um importante fator de desenvolvimento econômico, de promoção e de coesão social.

Baseado neste entendimento, a partir de do início de 2017 o município de Juína vivencia um novo modelo de gestão pública de Cultura, iniciando pela organização sistêmicas das suas políticas Culturais por meio da implementação dos dispositivos que compõe o SMC- Sistema Municipal de Cultura de Juína, o CPF (Conselho, Plano e Fundo) da Cultura.

O Departamento de Cultura, após a interrupção da implementação dos dispositivos que compõe o SMC com a troca de governo, a equipe dirigente composta por Adriano Souza, Secretário Adjunto de Cultura e Silvia Machado, Diretora de Cultura, atualizou em março de 2017 o plano de trabalho junto ao ministério da cultura e iniciou o processo de participação social com a reformulação do Conselho de Política Cultural.

Naquele momento inicial de retomada, além da urgente tarefa de colocar a cultura nos trilhos, a gestão tinha uma desafiadora missão: elevar a autoestima e resgatar a confiança no poder público nos fazedores culturais do município.

Carregando essa missão, diversas escutas de levantamento de propostas foram realizadas com os segmentos mais atuantes no município: movimentos sociais, juventude, músicos e cantores, professoras de dança e teatro, grupos religiosos, coletivo de história e memória, indígenas, grupos de livro e leitura, profissionais da economia criativa e o Conselho de Política Cultural. Propostas estas tabeladas e elencadas nas ações e metas deste Plano.

E concomitante a este processo, iniciou-se as articulações necessárias para a criação do Fundo Municipal de Política Cultural, pois quando se trata de destinação de recursos, muitas disputas entram no processo. Cada pasta publica carrega o peso das suas emergências, e a Cultura precisa estar articulada e fortalecida para garantir e defender a realização das suas ações. A Cultura e as pastas públicas prioritárias precisam trabalhar em conjunto para que à sociedade compreenda a potente transformação social, educacional, psicológica e econômica que a Cultura pode promover na comunidade. E o Fundo Municipal de Política



Cultural é um mecanismo exclusivo e independente de garantia de recurso para o fomento das produções culturais do município.

A confiança da população na cultura foi recuperada por meio de muito trabalho:

- Resgatando a prática de eventos festivos, culturais e de formação: envolvendo a população e as instituições na organização, e na decoração, apostando na beleza e na ambientação para variados públicos, e na realização de oficinas específicas para cada evento;
- Retomando festivais e criando novos: FESTIN- Festival de Teatro Infante juvenil, FESCAJU – Festival da Canção de Juína, Festival de Blocos Carnavalescos, Festival Dança Juína e FESCAJU KIDS;
- Desenvolvendo ações inovadoras na área do livro, leitura e Biblioteca: criação do Programa *Cultura, Arte e Leitura: Uma bela mistura!*, participação no Programa Conecta Biblioteca com a ONG Recode -RJ, com recebimento de diversas premiações de boas práticas. Desenvolvendo ações externas com a implementação da biblioteca itinerante nos eventos públicos, com atividades para crianças e jovens;
- Fortalecendo e mantendo um diálogo constante com os membros do Conselho de Políticas Culturais;
- Retomando o diálogo, desenvolvendo ações práticas e construindo um planejamento estratégico com o segmento de História, Memória e Patrimônio do município.
- Divulgação permanente de todas as ações realizadas no site da Prefeitura e nas redes sociais e aplicativos de mensagem.

E comprovamos esse sentimento de confiança da população na cultura por meio da demanda citada em todos os segmentos consultados que indicavam em suas propostas a criação de uma Secretaria Exclusiva de Cultura.

No campo das políticas Culturais, até a finalização deste plano, Juína possui:

- Lei de Criação do Sistema Municipal de Cultura, nº 1533/2014 de 04 de dezembro de 2014;
- Decreto nº 064 de 1º de junho de 2017, que dispõe sobre a nomeação dos integrantes do Conselho Municipal de Política Cultural;



- Lei Municipal 1.821/2018, de 08 de agosto de 2018, que implementa o PMLLLB - Plano do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas;

A Lei de criação e regulamentação do Fundo de Política Cultural foi encaminhada para a votação na Câmara de Vereadores logo após a finalização deste plano. E com o encaminhamento deste documento, Juína terá o seu primeiro Plano Municipal de Cultura e a finalização da implementação do seu CPF da Cultura.

A organização sistêmica é, portanto, uma aposta para assegurar a continuidade das políticas públicas da Cultura, definidas como políticas de Estado que tem por finalidade última, garantir a efetivação dos direitos culturais constitucionais brasileiros.



FICHA TÉCNICA

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUÍNA

Prefeito: **ATIR ANTÔNIO PERUZZO**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Secretária: **VERA LÚCIA PEREIRA DA SILVA GRANJA**

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

Secretário Adjunto de Cultura: **JOSÉ ADRIANO DE SOUZA**

Diretora de Cultura: **SILVIA CRISTINA MACHADO OLIVEIRA**

RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO FEDERATIVA
SILVIA CRISTINA MACHADO OLIVEIRA

COORDENAÇÃO TÉCNICA

SILVIA CRISTINA MACHADO OLIVEIRA

COORDENAÇÃO DE ARTICULAÇÃO

JOSÉ ADRIANO DE SOUZA

IVANIR CARDOSO DALLA VALLE

PATRICIA ITAIBELE GOMES PEREIRA

REVISÃO TEXTUAL

PROFESSOR RAFAEL ADELINO FORTES

CONSELHO DE POLITICA CULTURAL

I – REPRESENTANTES GOVERNAMENTAIS:

A) REPRESENTANTES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA:
VERA LÚCIA PEREIRA DA SILVA GRANJA E MARIA LÚCIA MACIEL MOREIRA,
TITULARES; URIEDES VIDOR FRACARO E LEILA DA SILVA PIMENTA
DOMBROSKI, SUPLENTES;

B) REPRESENTANTES DO DEPARTAMENTO DE CULTURA:
JOSÉ ADRIANO DE SOUZA E SÍLVIA CRISTINA MACHADO, TITULARES;
VANDILEIS R. O. SANTANDER E DENILZA ALVES, SUPLENTES;

C) REPRESENTANTE DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DE JUÍNA:
IVO PEDRO DA SILVA, TITULAR; NEIDE GABALTE CALÇA, SUPLENTE;



D) REPRESENTANTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:

IRENE DE SOUZA PERUZZO, TITULAR; MÁRCIA ALVES, SUPLENTE;

E) REPRESENTANTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES, LAZER E TURISMO:

FABIANO HILÁRIO RAMIRES, TITULAR; WILSON PEREIRA DE CASTRO FILHO, SUPLENTE;

F) REPRESENTANTE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO - CAMPUS DE JUÍNA:

MARIA ESTER GODOY PEREIRA MAEKAWA, TITULAR; DENIS ALVES FARIAS, SUPLENTE;

G) REPRESENTANTE DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE JUÍNA:

CRISTINIANA SOUZA DA COSTA, TITULAR; JUSSELAINE PEREIRA DIAS, SUPLENTE;

H) REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE ABERTA BRASILEIRA – UAB - POLO JUÍNA:

ROSANGELA APARECIDA RIBEIRO SOUZA, TITULAR; 2. ANEILZA SANTOS DUARTE, SUPLENTE;

I) REPRESENTANTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – FUNAI – UNIDADE DE JUÍNA:

FRANCISCO DAS CHAGAS CAVALCANTE, TITULAR; GERALDO PEREIRA DA SILVA, SUPLENTE;

J) REPRESENTANTE DO CENTRO DE FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE PROFESSORES - CEFAPRO JUÍNA:

IVETE PARAVISI, TITULAR; FLÁVIA HELOÍSA NOGUEIRA FRANCISCO, SUPLENTE;

II – REPRESENTANTES NÃO GOVERNAMENTAIS:

A) REPRESENTANTE DO SEGMENTO DA MÚSICA:

JOARLEY MENDES QUEIROZ, TITULAR; LUCINEIA MARIA DA SILVA MACIEL, SUPLENTE;

B) REPRESENTANTE DO SEGMENTO DA DANÇA:

JOSEMAR SOARES DE OLIVEIRA, TITULAR; ISABELLA CRYSTINA GONÇALVES DA CUNHA, SUPLENTE;

C) REPRESENTANTE DO SEGMENTO DOS ARTESÃOS, ARTES PLÁSTICAS E ARTES VISUAIS:

WALDIR A. DE SOUZA, TITULAR; JULIANE CRISTINA SOUZA DA SILVA, SUPLENTE;

D) REPRESENTANTE DO SEGMENTO DO TEATRO:



OLIVER JUNIOR, TITULAR; LUANA DIAS RODRIGUES, SUPLENTE;

E) REPRESENTANTE DO SEGMENTO DA COMUNICAÇÃO ESCRITA, FALADA E TELEVISIONADA DE JUÍNA:

CLEBER ALVES BATISTA, TITULAR; ROSI ZIMPEL, SUPLENTE;

F) REPRESENTANTE DO SEGMENTO DA CULTURA DE RUA:

MIKAEL HENRIQUE DA SILVA, TITULAR; GISELE DE FARIAS CAPTULINO, SUPLENTE;

G) REPRESENTANTE DO SEGMENTO DOS POVOS INDÍGENAS:

NELSON MUTZU, TITULAR; MARLENE RIKBAK TSA, SUPLENTE;

H) REPRESENTANTE DO SEGMENTO DA COMUNIDADE LGBT DE JUÍNA:

LUCAS DIAS RODRIGUES, TITULAR; TAISE FERNANDA FEITEN, SUPLENTE;

I) REPRESENTANTE DO SEGMENTO DO MOVIMENTO NEGRO DE JUÍNA:

ANDRIELLY VITÓRIA DE JESUS LEITE, TITULAR; WALISON BENTO DE SOUZA, SUPLENTE;

J) REPRESENTANTE DO SEGMENTO DO MOVIMENTO DE JUVENTUDE DE JUÍNA:

PATRÍCIA ITAIBELE GOMES PEREIRA, TITULAR; LUAN DIAS RODRIGUES, SUPLENTE;

L) REPRESENTANTE DO SEGMENTO DO MOVIMENTO DE IDOSOS DE JUÍNA:

IVANI CARDOSO DALLA VALLE, TITULAR; SANDRA MARIA ALVES, SUPLENTE;

M) REPRESENTANTE DO SEGMENTO DAS FUNDAÇÕES, GRUPOS OU ASSOCIAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS TRADICIONAIS EM JUÍNA:

CLAUDECIR ZILIO, TITULAR; CRISTINA PEDROTTI, SUPLENTE.



REFERENCIAS

CARVALHO, Marcella Souza. cultura, constituição e direitos culturais. In .. Francisco Humberto Cunha Filho; Isaura Botelho; José Roberto Severino..(Org.). Direitos Culturais. Salvador: EDUFBA, 2018, v.1, p. 35 -55

BRASIL. Ministério da Cultura. *Como fazer um Plano de Cultura* Brasília, 2013. 95 p.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Pensando a gestão cultural: Reflexões e práticas nos contextos regionais*, Brasília, 2014. 166 p.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Planos Municipais de Cultura: Guia de elaboração*, Salvador, 2017. 100 p.

BRASIL. Ministério da Cultura. *As metas do Plano Nacional de Cultura*, 2012. 214 p.

Sites acessados:

IBGE. Panorama do Município. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/juina/panorama>. Acesso em 13.ago.2018.

MINC. Sistema Nacional de Cultura. Disponível em: <http://snc.cultura.gov.br/> . Ultimo acesso em: 23.ago.2018.